



Dia a Dia

Deu a outra face

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), não quis rebater as ofensas do vereador Luís Carlos Romazzini (PT). Mas garante que vai acioná-lo judicialmente.

Ira vermelha

Durante a discussão do projeto da reforma administrativa proposta por Antonieta na Câmara terça-feira, o petista usou palavras fortes para ofender a prefeita.

Precedente

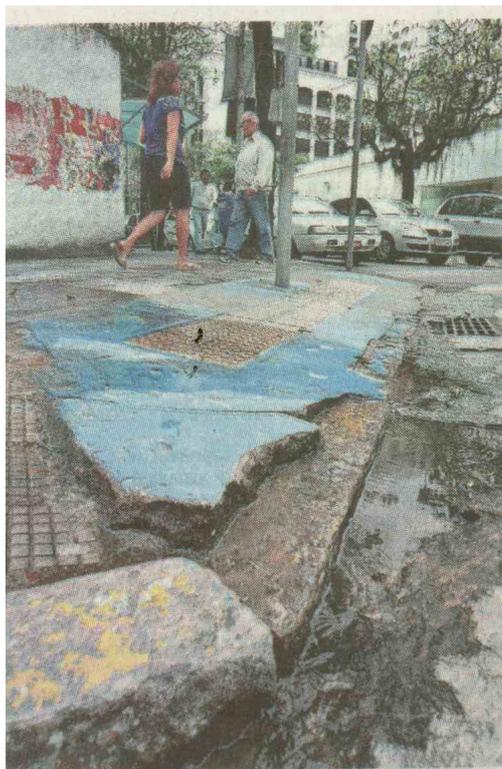
Críticos de Romazzini recordam que por muito menos o ex-vereador José Nilton Lima de Oliveira, o Doidão, perdeu o mandato em 2005. Ele foi condenado por injúria e difamação depois de chamar o ex-prefeito Maurici Mariano (1940-2007) de corrupto e covarde durante comício em 2000.



A Tribuna
Quinta-feira, 23 de Setembro de 2010



Ciclovia. Depois de reclamações de munícipes e vereadores, a Prefeitura de Guarujá providenciou tartarugas (como também são conhecidos os tachões) e pintura na ciclovia da Ponte sobre o Rio Santo Amaro. A situação estava perigosa, a ponto de motoristas invadirem a ciclovia por não perceberem a divisão na pista.



Vazamento. A calçada na esquina entre as vias Puglisi e Mário Ribeiro, no Centro, em Guarujá, está com vazamento de água há uma semana. O taxista Sílvio Francisco Siqueira acumulou quatro protocolos de atendimento na Sabesp sobre o assunto. Mas, embora os técnicos garantissem que o problema seria solucionado em 24 horas, nada foi feito por enquanto.



A Tribuna
Quinta-feira, 23 de Setembro de 2010



Acessibilidade. A Prefeitura de Guarujá começou na segunda-feira a adaptar 17 colégios municipais, entre eles a Escola Augusto Antunes Corrêa. A medida visa garantir acessibilidade às pessoas com deficiências nas eleições de 3 de outubro. As instituições de ensino receberão rampas de 90 centímetros de largura mínima. Os equipamentos darão acesso da rua à calçada e da calçada à escola.



Homem morre após cair do 11º andar de edifício

DA REDAÇÃO

O representante comercial Oduvaldo Atanés, de 52 anos, morreu após cair do 11º andar do prédio onde tem um apartamento de veraneio no Morro do Maluf, em Guarujá. Ele teria se desequilibrado enquanto conferia um serviço de ar-condicionado feito em seu imóvel. A morte aconteceu na tarde de terça-feira.

A queda, de uma altura de aproximadamente 30 metros, aconteceu por volta do meio-dia na Rua Floriano Peixoto. A vítima é de São Paulo, mas estaria de serviço na Baixada Santista e aproveitou para ir até o apartamento.

Seu imóvel fica no sexto andar e ele teria ido até um apartamento no 11º para poder verificar um trabalho feito em seu

ar-condicionado. Ele subiu acompanhado de um funcionário do prédio e pediu autorização de entrada no apartamento para uma faxineira.

BANCO

Com auxílio de um banco, a vítima teria se debruçado na janela, acabou se desequilibrando e caiu. O representante comercial chegou a ser so-

corrido e encaminhado ao Hospital Santo Amaro, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu.

Segundo informações, a causa da morte foi politraumatismo.

O corpo foi removido ao Instituto Médico Legal (IML) de Guarujá para realização de exame necroscópico. Foi requisitada perícia.



Idoso leva tiro na boca durante assalto em Guarujá

Dupla toma relógio de comerciante no semáforo, atira contra seu rosto e depois foge

FERNANDO DIEGUES

Um comerciante de 69 anos foi baleado na boca durante assalto no Santo Antônio, em Guarujá, após ter um relógio levado. O crime foi praticado por dois marginais, que conseguiram fugir. A tentativa de latrocínio aconteceu na noite de terça-feira.

Por volta das 18h30, a vítima trafegava pela Rua Acadêmico Ignácio Nascimento Opazio em um Honda Civic. Ao parar no semáforo, o comerciante foi abordado por dois marginais.

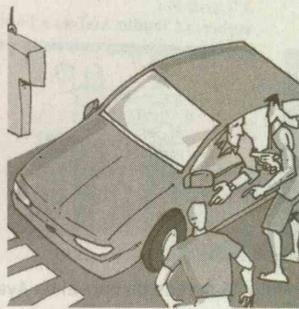
"ATIRA"

A dupla anunciou o assalto e pegou o relógio da vítima. O semáforo abriu e um dos marginais teria dito ao comparsa para atirar na vítima.

Em seguida, foi dado o disparo que acertou o idoso na boca. É possível que a dupla tenha se assustado quando a vítima retirava o cinto. Os autores conseguiram escapar.

Segundo dados da polícia, o projétil ficou alojado no maxi-

Como foi o crime



A vítima estava de carro e ao parar no semáforo foi abordada por uma dupla que anunciou o assalto



Os ladrões pegaram o relógio do comerciante e em seguida o semáforo abriu



Um dos ladrões atirou contra a vítima, que foi alvejada na boca. A dupla conseguiu fugir

lar direito da vítima. Ela ainda conseguiu ligar para sua filha para contar o que tinha acontecido e seu genro foi até a cena do crime.

O comerciante foi socorrido e encaminhado ao Hospital San-

to Amaro. A assessoria de imprensa da unidade de saúde informou que na tarde de ontem a vítima aguardava para passar por cirurgia.

Seu estado de saúde era considerado regular, sem risco de

morte nem previsão de alta.

INVESTIGAÇÃO

A ocorrência foi encaminhada para a Delegacia Sede de Guarujá para ser registrada e está sendo investigada.



Sem transporte, enterro leva 63 h para acontecer

Funerária de Guarujá estava sem carro e não pôde trazer o corpo de Praia Grande

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

Por falta de transporte, o corpo de um cidadão que morreu à 1h27 de domingo, em Praia Grande, só foi enterrado às 16h30 de terça-feira no Cemitério de Vicente de Carvalho, em Guarujá. Devido às 63 horas de espera, o estado de putrefação do corpo não permitiu à família fazer o velório. O enterro estava previsto inicialmente para às 9 horas de ontem.

E o transporte só foi possível porque colegas de trabalho da viúva, a cozinheira Elaine Cabral, se uniram para conseguir R\$ 300,00. Este foi o valor cobrado por uma funerária particular de Guarujá para fazer o serviço.

Tudo começou na última

quarta-feira, quando o autônomo Jesus Rodrigues, de 61 anos, foi internado no Pronto-Socorro de Vicente de Carvalho com diagnóstico de pneumonia. Ele morava com Elaine e o filho Enzo, de 9 anos, em um humilde casebre cedido por colegas. Na sexta-feira Elaine chegou a visitá-lo no PS, enquanto esperava a internação no Hospital Santo Amaro.

Ela não sabia, entretanto, que esta seria a última vez que o veria vivo. No sábado, por volta das 20h30, foi surpreendida com o telefonema de um enfermeiro do Hospital Irmã Dulce, em Praia Grande, pedindo que ela fosse até lá.

“Eu nem imaginava que ele tinha ido para lá e não tinha condições de ir”. A transferên-

cia para outra cidade, segundo a Secretaria de Saúde de Guarujá, foi a alternativa encontrada pela Central de Vagas para garantir a internação.

No domingo pela manhã, Elaine recorreu aos amigos para conseguir dinheiro para a passagem de ônibus. Chegou no hospital às 11 horas, quando soube que o esposo tinha falecido no início da madrugada.

Começou então a via-crúcis para trazer o corpo a Guarujá. “Tive que correr para ter a certidão de óbito, documento exigido para liberarem o corpo”.

Enquanto isso, Elizabeth Luiz Nascimento de Oliveira, colega de trabalho de Elaine, corria em busca do transporte. Por volta das 17h30 ela foi até o Instituto Médico Legal (IML),

achando que o corpo iria para lá. “Mas me informaram para ir na Funerária Municipal, o que fiz logo em seguida”.

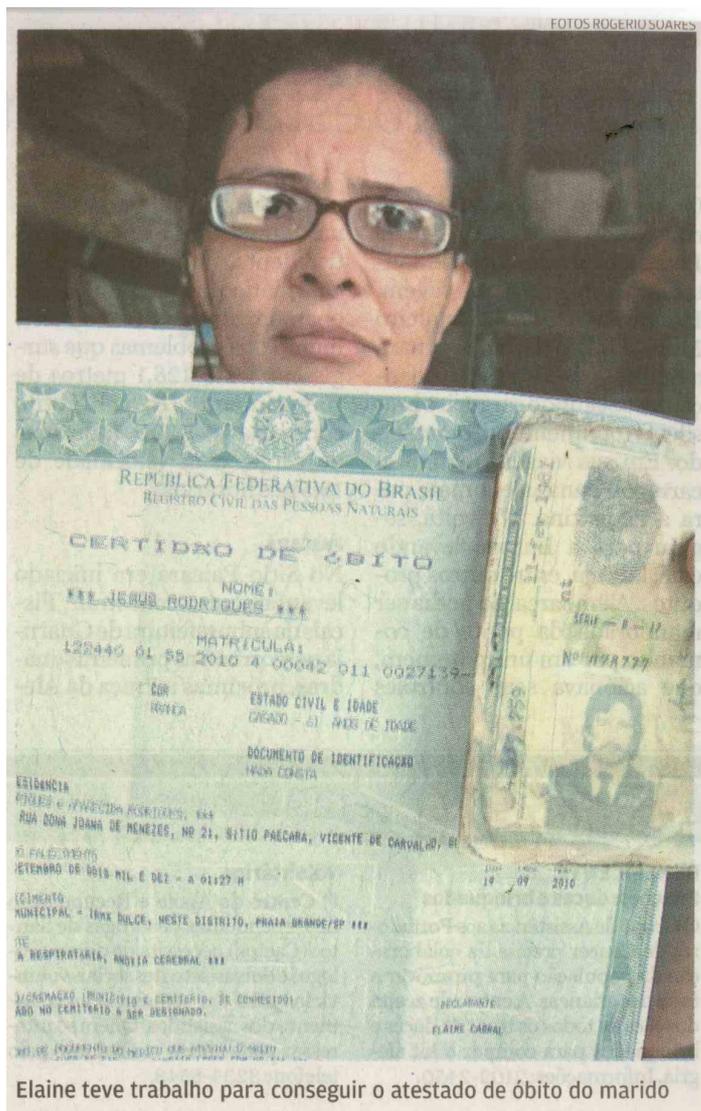
Na funerária, entretanto, ela afirma que escutou da atendente de plantão que só havia dois carros, nenhum em condições de buscar o corpo em Praia Grande. “Me falaram o seguinte: se o carro for, não vai conseguir voltar”.

Elizabeth procurou inúmeras pessoas para ajudar. Até o secretário de Serviços Públicos de Guarujá, Averaldo Menezes Almeida, mas confirmou que não havia como fazer o transporte. “A solução foi fazer uma vaquinha. Mas vamos ajudar a Elaine a acionar a Prefeitura na Justiça por todo transtorno”.



A Tribuna
Quinta-feira, 23 de Setembro de 2010

Clipping Diário



Elaine teve trabalho para conseguir o atestado de óbito do marido

Secretário confirma quebra de carro

O secretário de Serviços Públicos de Guarujá, Averaldo Menezes Almeida, confirmou que havia um carro quebrado da Funerária Municipal. “O outro não podia ir porque estava de plantão e não podia sair da Cidade”.

Questionado sobre quantos serviços o carro fez desde que o homem morreu, ele não soube precisar. Entretanto, Averaldo negou que a Funerária Municipal tenha sido procurada. “A informação que tenho é que eles não foram lá”.

O secretário afirma que a situação só chegou a seu conhecimento na segunda-feira à tarde, e por meio de um vereador. “Eu expliquei a ele que não era possível mesmo, por causa dos carros, mas não sabia que o corpo estava tanto tempo esperando”.

Já na terça-feira Averaldo voltou a ser procurado, desta vez por parte dos colegas de trabalho de Elaine. “Expliquei a situação novamente”.

Segundo o secretário, a Funerária Municipal é o primeiro local que deve ser procurado. “Embora a Prefeitura não tenha a obrigação legal de fazer o transporte em outras cidades, procuramos atender quando o corpo está na Baixada Santista. Mas nesse caso, infelizmente não foi possível e também houve muita informação desencontrada. Na próxima semana deveremos receber um terceiro carro para ajudar nesse serviço”.

Continua...



A Tribuna
Quinta-feira, 23 de Setembro de 2010

Clipping Diário

Dor



“Eu nem imaginava que ele tinha ido para lá e não tinha condições de ir”

“Tive que correr para ter a certidão de óbito, documento exigido para liberarem o corpo”

Elaine Cabral, cozinheira e viúva

“A solução foi fazer uma vaquinha. Mas vamos ajudar a Elaine a acionar a Prefeitura na Justiça por todo transtorno”

Elizabeth Luiz Nascimento de Oliveira,
colega de trabalho de Elaine



ARTIGO

A marginalização dos pobres em Guarujá

■ LUIS CARLOS ROMAZZINI
Vereador e professor em Guarujá
Colaborador

A pedra rola, destroça tudo morro abaixo, mais um lar, vítimas e, logo em seguida, tudo volta ao normal, mães marcadas por mágoas e lembranças, desesperanças numa terra tão linda. Assim tem sido, no morro da Cachoeira, Engenho, Macacos ou Vila Baiana, de tragédias em tragédias, de lamentos em lamentos.

Mas, pela Lei de Murphy, tudo pode ser pior. De uns tempos para cá, no Morro da Vila Júlia, os aparatos do Estado também contribuem com seu quinhão para aumentar o sofrimento. Forças policiais do Batalhão Ambiental sobem o morro, notificam a tudo e a todos, e lá vai o Ministério Público a oferecer denúncias de crimes ambientais.

Pronto. Agora, além de viver no morro, o morador descerá ao asfalto na condição de réu, acusado de violar a lei e a ordem. A Ordem dos Advogados nomeia-lhes defensores e, num processo burocrático, sem discussão, saem de lá agradecendo ao bondoso Estado pela suspensão processual e ficarão assim por dois anos, com todas as restrições legais que a suspensão do processo lhes impõem. Que maravilha, que solução. De fato, continuam a morar no morro, com todos os perigos, mas recebem um 'me engana que eu gosto', nesta terra chamada Guarujá.

Nada importa se, no morro ao lado, as mansões ocupem o alto do morro, desmatem, destruam. Eles podem, são os poderosos. Nada importa também que o Morro da Glória continue a ser comido a cada dia por interesses dos poderosos, com sua cratera tão escancarada quanto a falta de vergonha de nossas autoridades. E não adianta denunciar. Os do 'colarinho branco' fazem tudo dentro da 'Lei'.

Nada importa se, no passado, o Prefeito Maurici distribuiu lotes do Morrinho a seus comparsas Vereadores, para eleger seu sucessor. A prefeitura continua lá, como uma avestruz com a cabeça enfiada na areia. Anuncia-se como parceira do Ministério Público que, segundo ela, foi parceira na elaboração da Reforma Administrativa, que continua a saquear Guarujá.

Parceira nisso, parceira naquilo, parceira na omissão e ignorância e na cegueira coletiva, que abrange a todos, Prefeitura, Ministério Público e, me perdoem, até advogados, pois bastaria uma leitura do artigo 23, inciso I, do Código Penal, para constatar que o Estado de Necessidade é excludente de ilicitude. E, por acaso, o pobre que sobe centenas de degraus, que se esgueira e escorrega para chegar ao seu lar ou aquele que atola a canela no mangue, está ali por prazer, ou por absoluta necessidade?

Bastaria que soubessem que, nos últimos 20 anos, a CDHU não fez uma unidade habitacional em Guarujá. Colocar um fim a esse teatro do absurdo é um dever de todos nós. Mas, infelizmente, a bandada da prefeita ignorou também um documento de minha autoria sobre a questão. Só nos resta a imprensa livre, para colocar a boca no trombone e lutar contra a marginalização dos pobres em Guarujá.



DL 06

QUINTA-FEIRA, 23 DE
SETEMBRO DE 2010

Polícia

www.diariodolitoral.com.br

Repórter: Gilmar Alves Jr.

GUARUJÁ

Comerciante de 69 anos é baleado durante assalto

O comerciante Carlos Alberto Ramos, de 69 anos, foi baleado no rosto, na noite de terça-feira, ao ser vítima de assalto cometido por dois marginais, no Jardim Santa Maria, em Guarujá. Ramos estava em seu Honda Civic, parado em semáforo, na confluência da Avenida Adhemar de Barros com a Rua Acadêmico Inácio Nascimento Opazo, quando foi surpreendido pelos criminosos, por volta de 18h30. Mesmo entregando seu relógio de pulso, que foi exigido pela dupla, ele acabou alvejado na região do maxilar direito.

De acordo com a polícia, a vítima teria sido alvejada porque tirou o cinto de segurança antes de retirar o relógio do pulso. Essa atitude teria desagradado os criminosos. O comparsa do elemento que atirou teria ordenado o disparo na vítima, que

A vítima entregou relógio aos criminosos e mesmo assim foi alvejada

aconteceu logo após a abertura do semáforo.

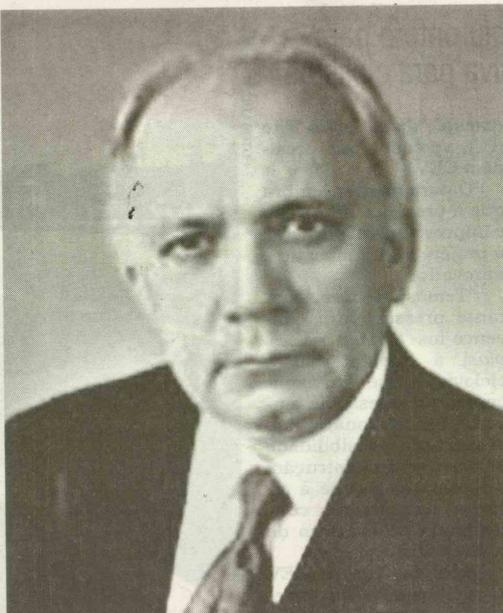
Ramos foi socorrido para o Hospital Santo Amaro (HSA) e não corre risco de morte. Conforme a assessoria de imprensa do hospital, o comerciante foi submetido a exames para que sejam decididos os procedimentos a serem adotados na região atingida. O estado dele ontem era regular.

Investigações

De acordo com o setor de investigações da Delegacia de Guarujá, diversas diligências estão sendo realizadas com o intuito de identificar os autores do crime.

Denúncias devem ser

REPRODUÇÃO



Carlos Alberto Ramos foi alvejado dentro de seu veículo, um Honda Civic

transmitidas pelos telefones 3384-1991 ou 181 (Disque-Denúncia). Não é necessário se identificar.